

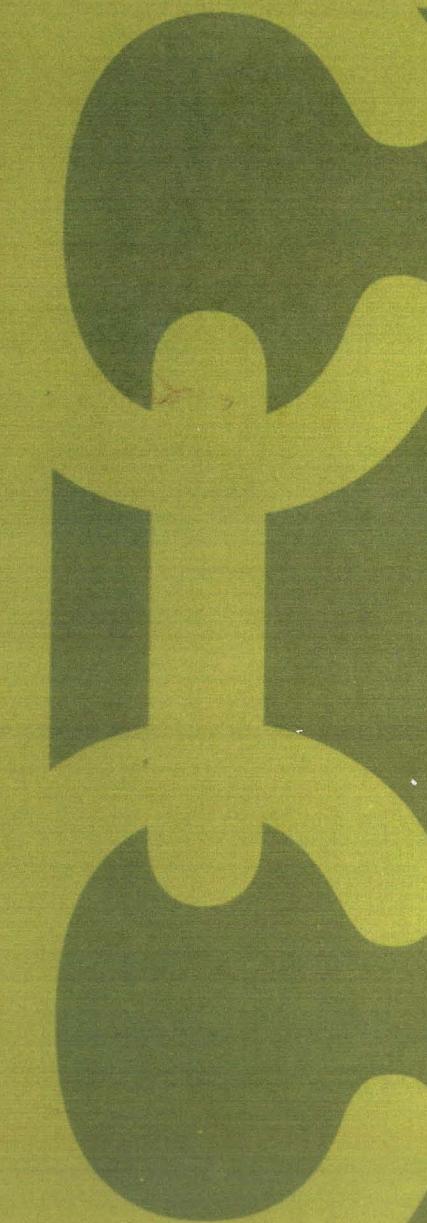


- VOLUME 1 Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal
 Introdução à Crítica do Direito Penal
 Alessandro Baratta
- VOLUME 2 Difícies Ganhos Fáceis:
 Drogas e Juventude Pobre no Rio de Janeiro
 Vera Malaguti Batista
- VOLUME 3 Punição e Estrutura Social
 Georg Rusche e Otto Kirchheimer
- VOLUME 4 Iluminismo Jurídico-penal Luso-brasileiro:
 Obediência e Submissão
 Cizlene Neder
- VOLUME 5 Matrizes Ibéricas do Sistema Penal Brasileiro - 1
 Nilo Batista
- VOLUME 6 Punir os Pobres: a Administração da Miséria
 nos Estados Unidos
 Loïc Wacquant
- VOLUME 7 A Sociedade Excludente: Exclusão Social,
 Criminalidade e Diferença na Modernidade
 Recente
 Jock Young
- VOLUME 8 Criminologia e Subjetividade no Brasil
 Cristina Rauter
- VOLUME 9 A América Latina e sua Criminologia
 Rosa del Olmo
- VOLUME 10 Criminologia da Libertação
 Lola Aniyar de Castro
- VOLUME 11 Cárcere e Fábrica: As origens do Sistema
 Penitenciário (séculos XVI - XIX)
 Dario Melossi e Massimo Pavarini

12

Alessandro De Giorgi

**A miséria
governada
através do
sistema penal**



12

Coleção Pensamento Criminológico

Alessandro De Giorgi

**A miséria governada através
do sistema penal**

Tradução
Sérgio Lamarão



Instituto
Carioca de
Criminologia



Editora Revan

**COLEÇÃO Pensamento
Criminológico**

Direção
Prof. Dr. Nilo Batista

© 2006 Instituto Carioca de Criminologia

Rua Aprazível, 85
Rio de Janeiro - RJ 20241-270
tel. (21) 2221-1663
fax (21) 2224-3265
criminologia@icc-rio.org.br

Edição e distribuição
Editora Revan S.A.
Rua Paulo de Frontin, 163
Rio de Janeiro - RJ 20260-010
tel. (21) 2502-7495
fax (21) 2273-6873
editora@revan.com.br
www.revan.com.br

Projeto gráfico
Luiz Fernando Gerhardt

Revisão
Sylvia Moretzsohn
Diagramação
Ildo Nascimento

Giorgi, Alessandro De.
A miséria governada através do sistema penal.
Alessandro De Giorgi. – Rio de Janeiro: Revan; ICC,
2006. (Pensamento criminológico; v. 12).
128 p.
Inclui bibliografia
ISBN 85-7106-336-2
4. Direito penal

Sumário

Prefácio à edição brasileira	5
Discussão à guisa de prefácio	
Cárcere, pós-fordismo e ciclo de produção da “canalha” Dario Melossi	9
Introdução	25
Capítulo 1	
Regime disciplinar e proletariado fordista	33
Economia política do controle social	33
Nascimento da sociedade industrial e disciplinamento do proletariado	39
Pena e subsunção real do trabalho ao capital	43
Encarceramento e desemprego na época fordista	47
O limite da economia política da penalidade fordista	55
Capítulo 2	
Excesso pós-fordista e trabalho da multidão	63
Pós-fordismo: o regime do excesso	63
O excesso negativo	66
O excesso positivo	71
Multidão	77
Capítulo 3	
Governo do excesso e controle da multidão	83
Da disciplina da carência ao governo do excesso	83
O controle como “não-saber”	89

O controle da multidão	92
<i>O risco aprisionado</i>	94
A metrópole punitiva	102
A rede imbricada	105
Novas resistências	109
Bibliografia	115

Prefácio à edição brasileira

Vera Malaguti Batista

Este livro de Alessandro De Giorgi atualiza o conjunto de reflexões que o Instituto Carioca de Criminologia vem publicando ao longo dos últimos dez anos. A Coleção Pensamento Criminológico tem como elo de articulação a produção teórica acerca da questão criminal que se opõe ao grande movimento de criminalização da pobreza, gerado pelo processo de acumulação de capital ao longo dos séculos.

Na etapa em que nos encontramos, de capitalismo de barbárie, podemos observar a expansão do mercado em todas as direções, mas principalmente no esfacelamento das redes sociais de proteção coletiva do capitalismo industrial, do Estado Previdenciário ou *Welfare State*. No âmbito penal há uma expansão análoga, no sentido de um crescimento sem precedentes da pena de prisão. Como diria Loïc Wacquant, o outrora denominado mundo livre está sendo encarcerado...

Alessandro De Giorgi aprofunda esta reflexão crítica acerca do encarceramento em massa da força de trabalho excedente utilizando a economia política da pena no desemprego pós-fordista. Uma das principais qualidades deste livro é aproximar o marxismo do pensamento de Michel Foucault. Aqui no Brasil ergueu-se uma parede entre essas duas escolas de pensamento; esta parede é, a meu ver, ilusória. Tenho dito que, sem a militância no Partido Comunista Francês, Foucault não poderia ter efetuado a reflexão que fez. A partir do marxismo frankfurtiano de Georg Rusche, Foucault mergulha na integração histórica do sistema penal com o disciplinamento do mercado de mão-de-obra.

Foucault investe no corpo como centro nevrálgico do poder, e também do poder punitivo. Percebe-se em Vigiar e punir a apropriação da descrição de Rusche acerca dos mecanismos de disciplinamento dos cárceres, suas normas para a regulamentação do cotidiano na direção da constituição dos corpos dóceis. Mais adiante, Foucault vai trabalhar com a idéia de biopoder, este colossal dispositivo de apropriação e disciplinamento dos corpos, que caminha junto ao assujeitamento massivo das almas.